

PARLAMENTO DOS JOVENS

No ano de 1995, por iniciativa da então Deputada Julieta Gameiro, surgiu o programa “Parlamento dos Jovens” – “projeto de cidadania transversal a vários públicos, intervenientes e protagonistas, em que todos assumem um papel participativo preponderante e contribuem para a afirmação dos valores da democracia”.

Esta iniciativa, inicialmente destinada a alunos do 1.º ciclo, é, hoje, direcionada a jovens do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Os principais objetivos deste programa passam pelo incentivo dos jovens à participação cívica e política; pela consciencialização da importância da resolução de questões que afetam o presente e o futuro individual e coletivo; pela criação de capacidades de argumentação na defesa de ideias; culminando no conhecimento do mandato parlamentar e no processo de decisão da Assembleia da República, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses.



Em cada edição do projeto “Parlamento dos Jovens”, é lançado um tema que confronte questões que afetam diretamente os jovens e a realidade local ou nacional. A convite das escolas e com o intuito de esclarecer os alunos acerca do tema escolhido, um Deputado da Assembleia da República dirige-se às escolas. O concurso divide-se em três fases: Sessão Escolar, Sessão Distrital e Sessão Nacional. Nas escolas, são formadas listas de dez alunos e projetos de recomendação (com até três medidas por lista) que serão votados e debatidos durante a Sessão Escolar. No final desta sessão, serão eleitos os deputados que representarão o projeto de recomendação da escola na Sessão Distrital. Nesta sessão, são eleitas as escolas que defenderão o projeto de recomendação do seu círculo eleitoral na última fase do concurso. No plenário da Sessão Nacional, após as reuniões de comissões, são eleitas 10 medidas que, posteriormente, serão debatidas pelos Deputados da Assembleia da República com possibilidade de revisão da Constituição.



No presente ano letivo, depois de mais de vinte anos de “Parlamento dos Jovens”, o tema escolhido para debate foi “Igualdade de Género – Um Debate para Tod@s”, um tema muito atual ao qual se verificou muita adesão. No Centro de Estudos de Fátima (CEF), participaram 40 alunos, o que permitiu a criação de quatro listas, tendo ganho a lista B.

Pela terceira vez consecutiva, o CEF conseguiu lugar na Sessão Nacional e teve o privilégio de representar o Círculo de Santarém, mais uma vez, juntamente com os deputados da Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Fernandes de Abrantes e da Escola Secundária Maria Lamas de Torres Novas, perante as escolas vencedoras dos outros círculos eleitorais do país, o projeto de recomendação que foi eleito na Sessão Distrital.



Após uma longa, mas divertida, viagem de autocarro, onde predominou o companheirismo e a boa disposição, os deputados, professores e jornalistas foram encaminhados para a realização da acreditação a fim de poderem tomar cargo das suas funções. Tudo se iniciou com as comissões que preparam os círculos eleitorais para a sessão plenária. Pelo que pude observar, os nossos deputados, ao longo dos debates, mantiveram sempre uma posição cívica, respeitosa, e digna, mostrando que sabem como ter o comportamento individual e coletivo na casa da política.

Enquanto jornalista, tive o prazer de visitar as paredes que albergam a história da nossa democracia, ficando com um enquadramento histórico adequado ao que seriam as minhas funções nos dias a decorrer. Se me permitem, experienciar o som dos nossos passos no Salão Nobre ou mesmo na Sala dos Paços Perdidos é uma sensação que não pode ser explicada, o som do sucesso e da importância do que estávamos a fazer naqueles dias não pode ser explicado, apenas sentido, e é um sentimento que enche o peito de todos.

Após o primeiro dia de trabalhos, os nossos deputados, que estiveram reunidos em comissões, tiveram direito ao seu merecido descanso.

Depois, dirigimo-nos todos (deputados, jornalistas e professores) para a sala do senado e fomos presenteados com uma prestação do Coro Juvenil de Lisboa que, com as suas vozes harmoniosas e angelicais recebeu uma ovação em pé. Seguidamente, tivemos a oportunidade de jantar e, mais importante ainda, conviver com os nossos restantes colegas. A troca ideológica foi o culminar de um momento que não poderia ter sido melhor, a expressão da opinião de cada um dos deputados, que por falta de tempo nas comissões, não o puderam fazer, foi aliciante, o contacto com os diversos pontos de vista e formas de pensamento constituíram uma das vitórias deste projeto.

Por fim, fomos até à unidade hoteleira que nos ia receber, onde a formação de laços afetivos e amistosos foi notável, a simpatia geral e a boa vontade de cada um de se dar a conhecer foi algo que realmente marcou o momento. No entanto, a jornada não parou por aqui, pois, após uma boa noite de sono e um bom pequeno-almoço, foram retomados os trabalhos, em plenário.

Este dia foi uma montanha russa de emoções, cheia de risos e lágrimas, foi o ponto de viragem extremamente gratificante do projeto. Se antes da sessão plenária me sentia confortável em afirmar a importância deste projeto nas vidas cívicas e políticas de cada um, depois do dia quinze, tive toda a certeza da sua necessidade.



O testemunho dado pelos diversos deputados, nas suas funções e qualidades, mostra que somos a geração que tem nas mãos o poder da mudança, e as palavras sábias do presidente da Comissão de Educação e Ciência, Professor Doutor Alexandre Quintanilhas, serviram de guia e inspiração para, julgo eu, todos os círculos. Todas as propostas apresentadas foram louváveis, mas, como sempre, há pequenas sugestões que deixo aqui para uma futura reflexão e adequação. No meu ponto de vista, deveria ser dado mais tempo aos deputados, quer nas comissões quer na sessão plenária, pois considero que esse tempo seria imprescindível para que possa existir uma explicação e defesa adequadas dos projetos em causa. Outra sugestão, se assim lhe podemos chamar, passa pelo incentivo que deve ser dado à participação de todos os círculos, pois, na realidade, em altura de debate de ideias, assiste-se a uma participação desigual. Considero que uma participação equitativa contribui para a riqueza da argumentação e retórica.



Na realidade, este ano, o projeto de recomendação à Assembleia da República foi um projeto digno, e refletor das mentalidades da juventude portuguesa, mostrando que nós não somos apenas adolescentes imaturos, mas jovens preocupados e interessados pelo futuro do nosso país.



“Parlamento dos Jovens” é a prova de que nós jovens temos um papel importante no dia de amanhã, é apenas preciso sairmos da nossa zona de conforto e colocarmo-nos diante dos problemas que nos rodeiam. Nós temos uma palavra a dizer! O nosso sentido cívico é muito mais importante do que imaginamos!

Em suma, tenho orgulho de ter participado nesta experiência e processo que foi o projeto Parlamento de Jovens, tenho orgulho de pertencer a uma juventude que não deixa que seja abatida ou reprimida, tenho orgulho de ter estado com jovens de todos o país e de ter cantado a *Grândola Vila Morena* e o hino nacional, tenho or-



gulho de ter participado na vida política do meu país, acompanhada por pessoas igualmente interessadas no nosso futuro e no das gerações vindouras. Um viva à democracia, um viva a Portugal e um viva a nós jovens de hoje e adultos de amanhã por, continuamente, sermos a fonte de mudança do nosso país

Emma Campo, 11ºB



Prémio Sakharov para a Liberdade de Pensamento



Os alunos de Ciência Política do Centro de Estudos de Fátima, que integraram no passado dia 19 de abril a Cimeira das Democracias do IEP da Universidade Católica Portuguesa, concorreram ao concurso Euroscola-IEP2018 com um trabalho da sua autoria sobre o *Prémio Sakharov para a Liberdade de Pensamento*.

Pela qualidade dos trabalhos apresentados este ano, o Gabinete do Parlamento Europeu decidiu, excepcionalmente, premiar 3 escolas. O CEF, em ex aequo com outro estabelecimento de ensino, classificou-se em segundo lugar.

O prémio atribuído foi a possibilidade da nossa escola levar uma equipa de alunos e participar numa sessão Euroscola, organizada pelo Parlamento Europeu, em Estrasburgo. Esta sessão consiste numa jornada de trabalho em que alunos do ensino secundário dos vários países da UE, se juntam no hemicírculo do Parlamento Europeu e debatem e votam temas europeus.

Prof.ª Margarida Quartau

